

O PIBID/Química UEL - Um Relato de Experiência na Escola: Abordando o Tema Radioatividade.

Willian D. B. de Faria¹(IC)*, Andressa C. Birches¹(IC), Carolina M. C. da Silva¹(IC), Carolina S. de Moreis¹(IC), Dalilla A. Colombo¹(IC), José Tiago G. de Oliveira (IC), Angélica N. O. Schmidt^{1,3}(FM), Fabiele C. D. Broietti^{1,2}(PQ), Simone A. A. Martorano (PQ), Rosana F. Leite(PQ).
Willi_doug@hotmail.com

¹Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Química/UEL/CAPES

² Departamento de Química/CCE – Universidade Estadual de Londrina - Londrina, PR.

³ Colégio Estadual Antônio Moraes de Barros, Londrina, PR.

Palavras-Chave: Radioatividade, Química, Ensino Médio.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Química (UEL-2011) tem como principal objetivo promover atividades alternativas de aprendizagem no ensino de química, ou seja, atividades didáticas que contribuam na aprendizagem significativa¹ e no desenvolvimento de conteúdos propostos para o ensino de química, no nível médio. As atividades elaboradas pelos bolsistas são denominadas de FAD – Fichas de Aula Dialogadas, que consistem de roteiros de aula que contemplam diversas estratégias de ensino associadas a tópicos químicos de forma interativa. Dessa forma, para esse trabalho será apresentada a FAD com o tema radioatividade. As FADs são desenvolvidas pelos bolsistas em comum acordo com os professores supervisores das escolas participantes do projeto, obedecendo ao plano de ensino dos três anos do ensino médio do Estado do Paraná. Para a elaboração destas fichas, depois de selecionado o conteúdo, são escolhidas estratégias a partir da pesquisa de diversos autores^{2,3,4,5} para desenvolver o assunto em questão. Estas atividades, após serem elaboradas, foram desenvolvidas para alunos do 3º ano do ensino médio de um colégio público da cidade de Londrina, tendo a participação de cerca de 30 alunos por sala.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento da FAD, na escola, teve duração de 2 horas/aula, sendo as aulas realizadas no período matutino, com autorização da direção e da equipe pedagógico. Um ponto a ser ressaltado por meio das leituras em alguns materiais consultados durante a elaboração das atividades e em discussão com os alunos do ensino médio, é que muitos conceitos químicos, e entre esses incluí-se a radioatividade, são comumente abordados fazendo-se menção a conceitos isolados de química, sem quase ou nenhuma aplicabilidade, contextualização, interdisciplinaridade ou alusão a fatos históricos. Partindo desta preocupação, procuramos elaborar um material que contemplasse

esta carência. Iniciou-se o desenvolvimento da atividade com algumas perguntas simples para os alunos, com relação ao tema proposto como:

1. Vocês conhecem o significado do termo radioatividade? 2. Vocês conhecem a utilidade da quimioterapia ou radioterapia? 3. O que vocês sabem a respeito de uma usina nuclear?

Em seguida, partindo das respostas dos alunos, explicou-se sobre o tema radioatividade, seu histórico, fatos marcantes, algumas curiosidades e a importância do conhecimento de alguns conceitos químicos para o seu entendimento.

Conclusões

Para nós (bolsistas) que elaboramos a aula com a temática radioatividade compreendemos que estávamos trabalhando com um conteúdo extenso e interessante para a vida real das pessoas, o nosso desafio era como abordar, da melhor maneira possível, os temas escolhidos para a apresentação. Com uma pesquisa bem disciplinada e uma discussão em grupo sobre o tema conseguimos chegar a um objetivo comum que tentamos apresentar durante o trabalho. No processo de aprendizagem é indispensável que os educadores tenham um conhecimento amplo sobre a temática, saindo da visão do senso comum.

Agradecimentos

Ao Colégio, a profa. Supervisora, a Universidade Estadual de Londrina e a Capes (Programa Pibid).

¹LEMOS, Evelyse dos Santos. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e Avaliação. **Aprendizagem Significativa em Revista**. V1(1), pp. 25-35, 2011.

²ANDRADE, I.B. e MARTINS, I. Discursos de professores de Ciências sobre leitura. *Investigações em ensino de Ciências*, v. 11, p. 121-155, 2006.

³SILVA, E.T. Ciência, leitura e escola. In: SILVA, H.C. e ALMEIDA, M.J.P.M. (Orgs.). *Linguagens, leituras e ensino da Ciência*. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 121-130.

³GIORDAN, M. O papel da experimentação no Ensino de Ciências. *Química Nova na Escola* v. 10, p. 43-49, 1999.

⁵MERÇO, F., GUIMARÃES, I.C., MAINIER, F.B. Corrosão: um exemplo usual de fenômeno químico. *Química Nova Escola*. n19.p11-14. Maio, 2004.